



ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DO SAQUE NO VOLEIBOL FEMININO DO MUNDIAL DE 2009.

Neryano Ferraz Pazetto (UEL), Juliana Astolpho Lopes (UEL), Karina Alves da Silva (UEL),
Marcos Augusto Rocha (UEL)

RESUMO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, que teve como objetivo analisar a eficiência dos diferentes tipos de saque e a sua frequência de erro, da categoria infanto-juvenil do sexo feminino. Foram coletadas por meio de análise de vídeo 1534 ações de saque, de modo a verificar a frequência e percentual das ações. Foi realizado o teste de confiabilidade intra avaliador apresentando resultado de 0,904, assim utilizou-se o programa SPSS 20,0 por meio da correlação de Spearman. O saque com maior frequência de acontecimentos foi o saque suspensão com 988 ações (64,4%) e o de menor o saque viagem com 65 ações (4,3%) do total de saques. O tipo de saque com maior eficiência (que ocasionou o ponto) foi o de suspensão com 78 ações ou (7,9%) do seu total, e o saque viagem o de menor eficiência com apenas 4 ações ou (6,2%) do seu total. Além disso, o saque viagem foi o que mais proporcionou erro de execução com 22 ações ou (33,8%) do seu total, devida sua alta complexidade técnica, e o suspensão menor erro de execução com 96 ações ou (9,7%) da sua totalidade. Observando um padrão de saque para essa categoria. Palavras-chave: Voleibol; Saque; Análise de vídeo.

INTRODUÇÃO

Os Jogos Esportivos Coletivos apresentam como principal característica a imprevisibilidade no contexto ambiental do jogo, por isso são caracterizados como esportes de cadeia aberta. Além disso, a existência da riqueza de variações táticas, posição e movimentos dos colegas e adversários, trajetória da bola, o gol ou ponto a ser conquistado, a zona da quadra de ataque e de defesa, velocidade de jogo, e entre outras características definem os esportes de natureza coletiva (TAVARES, GRECO & GARGANTA, 2006).

O voleibol é o segundo esporte mais praticado no Brasil, na última década tornou-se recordista mundial de títulos nas categorias de base, atualmente exige um nível cada vez melhor na capacidade física dos praticantes dessa modalidade, devido às evoluções científicas e tecnológicas (FLORES *et al.*, 2009).

Ao contrário do basquete, handebol e futsal, o voleibol é caracterizado ainda como uma modalidade sem contato físico, ou seja, as equipes são proibidas de invadir a zona de quadra adversária, pelo fato de ser considerado uma infração de jogo, sendo penalizada por um ponto para a equipe oposta. Além disso, outra diferença entre esses esportes coletivos mencionados, é que no voleibol cada jogador necessita de apenas um toque na bola e a equipe no máximo três toques para ser efetuado o ataque em direção à zona da quadra adversária. Por outro lado, no basquete e no handebol o tempo de cooperação da equipe para realizar o ponto ou gol possui um tempo determinado, e no futsal esse tempo é livre, sendo exceção ao goleiro linha.

No voleibol existem ações defensivas e ofensivas. As ações defensivas são aquelas que visam no impedimento do ponto da equipe oposta, ou seja, dificultar o ataque, utilizando o bloqueio, a recepção e a defesa. Já as ofensivas são aquelas que diretamente procuram caracterizar o ponto, por meio das ações como o ataque e o saque.

O saque é considerado como uma ação que não vem posteriormente de outra ação, ou seja, não possui influência na sua realização, influência do adversário ou dos colegas de sua equipe (GIL ARIAS et al., 2011). Ainda, em relação ao saque, quando ele dificulta a recepção da equipe adversária poderá contribuir na redução do número de atacantes, e desse modo facilitará a tarefa dos bloqueadores em impedir o ataque da equipe oposta, diminuindo a velocidade da bola para realizar um contra-ataque ou também como ferramenta de marcar o ponto em sua forma defensiva (GUILHERME, 2001).

O saque pode condicionar o jogo, sua técnica consiste no lançamento, ou na batida da bola para a zona da quadra adversária. Assim, existem diferentes tipos de saque, o saque por baixo, parado, suspensão e o saque viagem. Cada um apresenta um diferente nível de complexidade exigido ao nível de desempenho de cada atleta, portanto, quanto mais elevado o rendimento dos atletas maior a expectativa da realização de saques mais complexos.

O objetivo do estudo foi analisar a eficiência dos diferentes tipos de saque no sentido de prejudicar o sistema ofensivo da equipe oposta em atacar, ou seja, na diminuição do número de opções de ataque, assim como verificar qual saque está mais propenso ao erro na categoria infanto-juvenil feminina.

METODOLOGIA

O estudo de caráter descritivo, foi elaborado por meio da análise de vídeo do campeonato mundial de voleibol da categoria infanto-juvenil do sexo feminino no ano de 2009, no país do México. Foram analisadas 10 partidas contendo 35 sets no total e 1534 ações de saque, com o objetivo de identificar a eficiência dos diferentes tipos de saque no voleibol: Parado (P), Suspensão (S) e Viagem (V) em relação a ofensividade da equipe receptora além de verificar qual saque está mais propenso ao erro. Esta eficiência está relacionada com quantas opções de ataque que a equipe receptora consegue formar a partir de cada tipo de saque. Desse modo para caracterizar a eficiência dos saques foi estabelecido os seguintes valores: 0 = A recepção do saque resulta em ponto direto para o adversário (bola direto ao chão ou toca num jogador, mas não permite a continuidade da jogada); 1 = A recepção do saque não permite a organização do ataque (resulta numa bola morta para o adversário); 2 = A recepção do adversário permite apenas uma opção de ataque; 3 = A recepção do adversário permite duas ou mais opções de ataque; 4 = A recepção do adversário permite todas as opções de ataque; modelo de Lima, Mesquita & Pereira (2008). Para o tratamento estatístico foi utilizado frequência e percentual. Ainda para a fidedignidade dos

resultados obtidos, foi feita a avaliação intra-avaliador, através do Programa SPSS 20,0 foi feita a correlação de Spearman, cujo resultado encontrado foi de 0,904.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 1534 ações de saque. Através da obtenção dos resultados foi possível verificar que o saque suspensão é o saque de maior frequência nessa categoria com 64,4% das ações, seguido do saque parado com 31,3%. Ainda é possível observar uma baixa frequência do saque viagem com 4,3%, isso deve ser explicado devido a maior complexidade motora da aprendizagem e execução desse tipo de saque (ZACARON & KREBS, 2006).

Na Tabela 1, quando verificado a totalidade de cada tipo de saque é possível observar que o saque viagem é o tipo de saque que apresenta o maior erro de continuidade (V ERRO), ou seja um saque que gera erro (saque para fora, saque que não passa para a quadra da equipe adversária, etc.), com 33,8% de frequência, seguido respectivamente do saque parado (P ERRO) com 11,4% e do saque suspensão (S ERRO) com 9,7% de erro. Resultado semelhante ao estudo de Rocha (2000), que verificou que além do saque viagem dificultar a recepção adversária, corre um maior risco de erro.

Tabela 1: A frequência e a porcentagem dos tipos de saque do voleibol Infanto-juvenil Feminino.

Para	F	%	Suspen	%	Viag	
P erro	55	11,4	S erro	9,7	V erro	
P0	33	6,9	S0	7,9	V0	6,29,2
P1	42	8,7	S1	9,7	V1	20
P2	37	7,7	S2	10	V2	
P3	15	32,5	S3	30	V3	
P4	15	32,8	S4	31	V4	
P tot	481	100	S total	100	V tot	

F: Frequência; %: Porcentagem

Quando analisado a eficiência do saque em relação a ofensividade da equipe adversária, o melhor saque parado, ou seja, o saque que impossibilita a formação do ataque da equipe adversária e origina o ponto (P0) aconteceu 33 vezes ou 6,9% da totalidade das 481 ações.

O tipo de saque de suspensão com maior eficiência (S0), obteve 78 ações, apresentando assim 7,9% do total de 988 ações. E no saque viagem mais eficiente (V0) somente 4 vezes foram constatados, com 6,2% do seu total de 65 ações. Portanto, o saque suspensão causou maior prejuízo na formação do ataque da equipe oposta e o saque viagem menor dificuldade. Divergindo dos resultados encontrados por Rocha (2000), ao analisar uma equipe masculina (adulta) de voleibol, no qual o saque viagem foi o que representou maiores dificuldades para a equipe

receptora, isso pode ser explicado pela diferença na amostra, já que o saque viagem de uma equipe adulta masculina, por razões fisiológicas é naturalmente mais potente.

CONCLUSÃO

Desse modo, foi possível concluir que no mundial feminino de voleibol da categoria infanto-juvenil o saque mais comum realizado entre as atletas dos diferentes países foi o saque suspensão, seguido pelo saque parado e o saque viagem.

Verificou-se que o saque viagem foi o que causou maior erro de execução, devido a sua alta exigência técnica. Além disso, foi o saque com menor eficiência, ou seja, que não causou grandes dificuldades para a equipe receptora. No entanto o saque suspensão, obteve um baixo nível de erro, bem como foi o saque que mais prejudicou a estruturação do ataque da equipe adversária.

Assim, se observa um padrão de saque para essa categoria, de modo que seja importante estruturar as sessões de treinos, visando diminuir os erros do saque viagem e aperfeiçoar o saque de suspensão, que é o mais prejudicial na recepção da equipe oposta e conseqüentemente na menor ofensividade de ataque.

ANALYSIS OF EFFICIENCY IN VOLLEYBALL SERVE FEM THE 2009 WORLD.

ABSTRACT

This is a descriptive study that aimed to analyze the effectiveness of different types of volleyball serve and your error frequency, the infant juvenile female category. Were collected through video analysis 1534 serve actions in order to check the frequency and percentage of shares. Performed was the intra-appraiser reliability test presenting result of 0.904, so ha used the SPSS 20.0 program through the Spearman correlation. The serve with higher frequency of events was the suspension serve with 988 shares (64.4%) and the lowest looting trip with 65 shares (4.3%) of total withdrawals. The type of serve with greater efficiency (which caused the point) was the suspension serve with 78 shares or (7.9%) of its total, and trip serve less efficient with only 4 shares or (6.2%) of its total. In addition, the trip serve was what gave more runtime error with 22 shares or (33.8%) of the total, due its high technical complexity, and the slightest mistake suspension of enforcement actions or 96 (9.7%) its entirety. Observing a pattern of serve for that category.

Key word: Volleyball; Serve; Video analysis.

REFERÊNCIAS

TAVARES, F.; GRECO, P.J.; GARGANTA, J. **Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos**. Cap. 23. In TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FLORES, A. A. A. *et al.* **Perfil Antropométrico de Jugadores Profesionales de Voleibol Sudamericano**. Int J Morphol, Temuco, v.27, n.1, p. 53-57, mar. 2009.

GIL ARIAS, A.; DEL VILLAR ÁLVAREZ, F.; MORENO DOMÍNGUEZ, A.; GARCÍA GONZÁLEZ, L; MORENO ARROYO, M.P. **Análisis de la eficacia del saque de voleibol en categoría de formación**. Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, vol.11, n.44, p.721-37, 2011.

GUILHERME, A. **Voleibol: técnica e tática de voleibol à beira da quadra**. Belo Horizonte: Minas Tênis Club, 2001.

LIMA, R. P.; MESQUITA, I.; PEREIRA, F. **Estudo da recepção em voleibol masculino de elite em função da zona de recepção, do jogador recebedor e do seu efeito**. Universidade do Porto, Portugal, 2008.

ZACARON, D.; KREBS, R. J. **A complexidade e a organização no processo de aprendizagem de habilidades motoras**. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 17, n. 1, p. 85-94, 1. sem. 2006.

ROCHA, C. M. da. **Análise das Ações de Ataque no Voleibol Masculino de Alto Nível**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, (Dissertação de Mestrado), 2000.